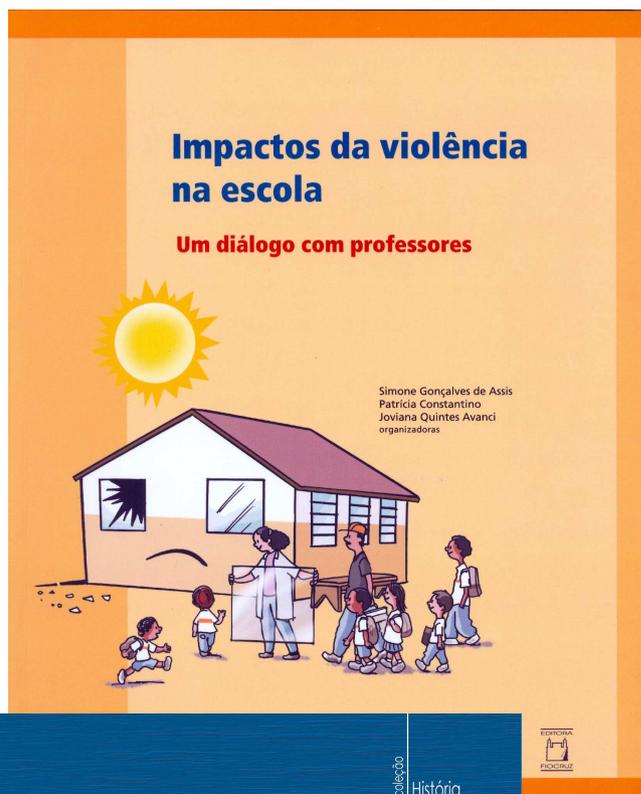


Aqui nasce o livro

Editora Fiocruz completa 20 anos com 350 títulos e 100 mil páginas publicadas



Impactos da violência na escola - um diálogo com professores

1º lugar / Educação, Prêmio Jabuti, 2011

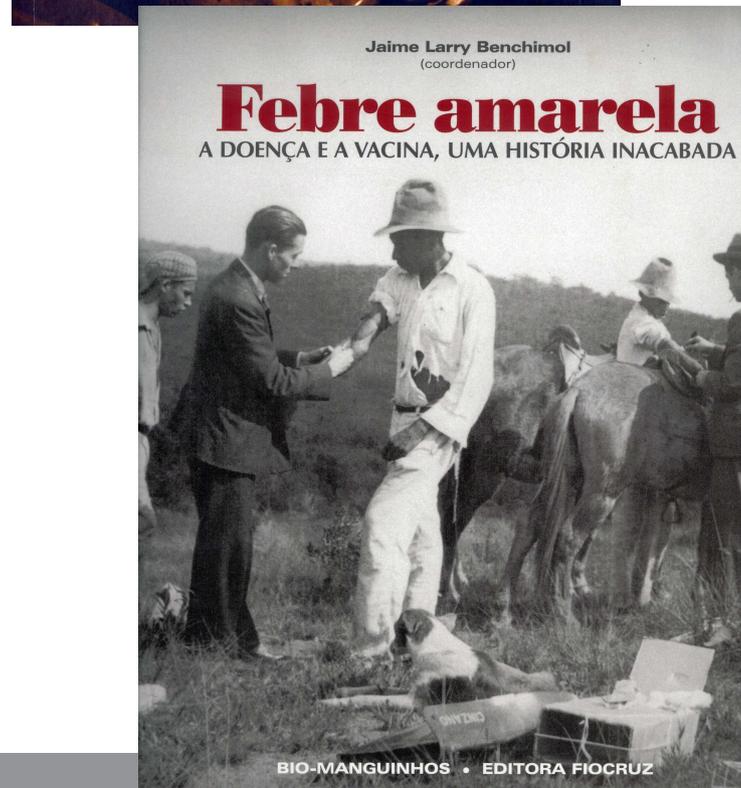
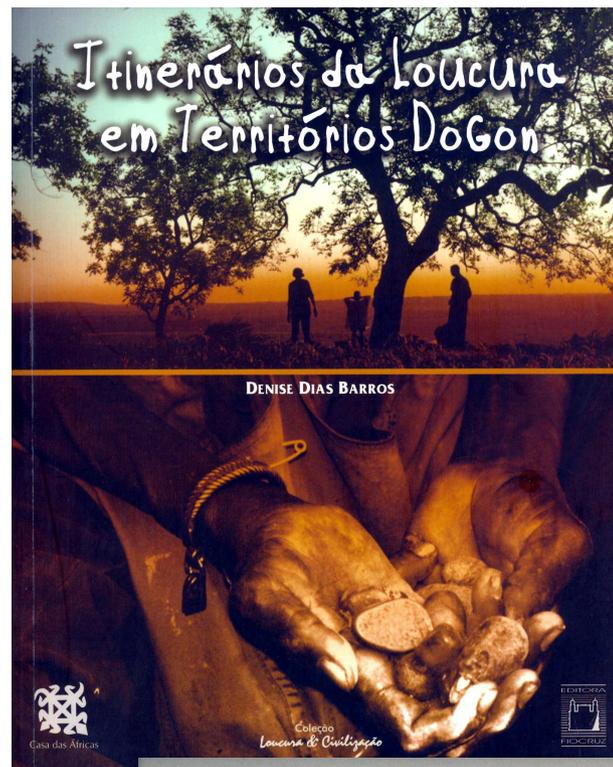
Entre os salões e o laboratório - Guilherme Guinle, a saúde e a ciência no Rio de Janeiro, 1920-1940

Categoria História e Ciências Sociais, Prêmio ABL, 2009

Por Daniela Savaget

“**E**nquanto eu tiver perguntas e não houver respostas, continuarei a escrever”. A frase da escritora Clarice Lispector traduz o espírito de muitos pesquisadores: parte-se do problema, uma pergunta ou muitas delas, para dar início às 100, 200, ou 300 páginas que irão compor a tese. “Uma tese é uma tese”, já traduziu o cronista Mario Prata. O conhecimento, porém, não precisa parar por aí. Uma boa pesquisa pode servir de base para a construção de um livro e um livro sempre vai contribuir para outras teses e livros, para compartilhar experiências.

Experiências compartilhadas pela Editora Fiocruz são muitas em duas décadas de existência: 350 títulos – 20 deles em novas edições e 89 em coedições –, 145 reimpressões e 100 mil páginas publicadas. A história começou em 1993, quando a Editora foi criada como projeto especial da Presidência. “A importância da iniciativa está no papel da instituição na valorização do livro como um meio que se destina tanto aos especialistas da área, quanto ao público interessado nos temas da saúde, seja ele formado por gestores, ou pelo cidadão de forma geral”, afirma a vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação e diretora da Editora, Nísia Trindade.



Itinerários da loucura em territórios dogon

3º Lugar / Educação, Psicologia e Psicanálise, Prêmio Jabuti, 2005

Febre amarela - A doença e a vacina, uma história inacabada

Menção Honrosa / Ciências Naturais e da Saúde, Prêmio Jabuti, 2002

Com o tempo, a atenção dada aos assuntos prioritários para o Ministério da Saúde e que agregam conhecimento para a saúde pública tornou o projeto uma realidade consolidada da Editora – criada quando Carlos Morel era presidente e Paulo Buss, vice de Ensino. “Bons livros começaram a nascer. Mário Quintana disse que *há duas espécies de livros, uns que os leitores esgotam, outros que esgotam os leitores*. Nós aprendemos a fazer a primeira espécie, traduzida em reimpressões, novas edições e premiações”, resume o editor executivo da Editora Fiocruz, João Canossa. “Claro que existiram erros, mas hoje podemos dizer que a Editora é a cara da instituição, no sentido da pluralidade e da democratização do conhecimento”, completa.

Premiações

Uma das responsáveis pela lista de prêmios recebidos pela Editora é a pesquisadora do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves) Simone Assis. O livro *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*, organizado por Simone e mais duas pesquisadoras do Claves, Patrícia Constantino e Joviana

Avanci, foi o vencedor na categoria Educação do 53º Prêmio Jabuti.

Para a autora, a agregação de saberes é responsável pelo pódio no mais tradicional prêmio do livro no Brasil. Simone ressalta que é sempre um desafio investir na proposta de um novo livro, especialmente na área científica. “É preciso apresentar dados com seriedade e precisão, sem ser exaustivo”, afirma.

João Canossa lembra que entender a linguagem específica do livro traz dilemas aos autores. “Estamos falando de produtos distintos: tese é tese, livro é livro. Você faz uma tese para provar alguma coisa para um grupo de pares. Já no livro, você não tem que provar mais nada, você vai apenas compartilhar conhecimento”, exemplifica.

Há quem já escreva, entretanto, para o formato livro. “Sou um bibliófilo obsessivo e sempre que escrevo tenho em mira um livro. Minha dissertação, que não virou livro, e minha tese, que virou, já foram escritas com a cabeça num livro potencial”, afirma o pesquisador do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) Francisco Inácio Bastos. Com diversos títulos publicados pela Editora Fiocruz, Bastos completa: “En-

saio bem redigidos sempre deveriam virar livros, segundo o meu gosto”.

Passo a passo

Se você acredita que o conhecimento da sua tese pode ser compartilhado, assim como nos escritos de Bastos, o primeiro passo deve ser dado solitariamente. “O autor vai adequar a linguagem para o formato livro, ampliando o diálogo. Vai transformar a própria tese no livro que gostaria de ter lido durante a pesquisa”, diz Canossa. Vale lembrar que qualquer pesquisador pode submeter um original à Editora Fiocruz, independente de ser ou não trabalhador da Fundação.

A partir da submissão, tem início a apreciação pelos editores científicos. No caso da Editora Fiocruz, são eles: Ricardo Ventura Santos e Gilberto Hochman. Os dois são responsáveis, em última instância, pela qualidade do livro publicado. “Em primeiro lugar nosso papel é analisar se o material recebido está adequado ou não ao perfil da Editora, para então indicar pareceristas para a avaliação”, explica Santos.

Os pareceres, entretanto, não são conclusivos. “Se os encaminhamentos demonstrarem muitos problemas no original, pode significar que ele

ainda não está em condições de ser publicado. Se as mudanças são viáveis, é preciso acompanhar o processo de revisão pelos autores”, completa Hochman.

O leitor

Para conquistar os leitores, a Editora participa de eventos de ciência, saúde e cultura. A professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) Ivania Vera é uma leitora assídua da produção da Editora Fiocruz. “Como tratam de temas de grande relevância para a Saúde Coletiva, muitos foram sugeridos como referências no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFG”, explica a professora.

Como a distribuição dos livros pelas editoras científicas ainda é considerada pequena, têm sido recorrente as discussões sobre o acesso dado a esse conhecimento. “O mundo está mudando e dizem que o livro está mudando também. Você pode aperfeiçoar o *design* e outras funcionalidades, mas o livro seguirá sendo livro”, acredita Canossa. “Ele pode ser impresso ou eletrônico, isso não é o problema. Temos leitores para ambas as coisas e outras coisas que possam acontecer no futuro. A preocupação deve estar no

acesso ao conhecimento como um todo”, completa o editor.

Ampliando fronteiras

Canossa lembra que para expandir esse conhecimento, além de integrar o Portal SciELO Livros - que visa o acesso livre aos títulos -, a Editora Fiocruz mantém parcerias institucionais, como o programa de televisão Ciência & Letras, do Canal Saúde. “A ideia é mostrar que por trás de um livro científico, geralmente se esconde uma grande literatura”, explica o jornalista e apresentador do programa, Renato Farias.

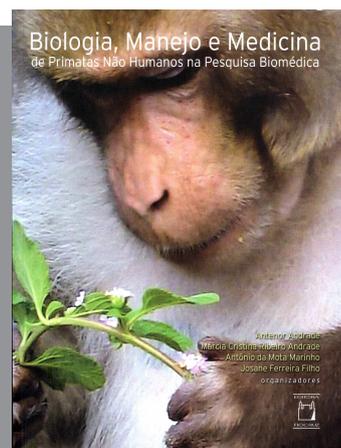
A iniciativa já contabiliza 148 gravações. O programa está entre os mais baixados no site do Canal Saúde e os livros apresentados têm sido mais procurados. Como leitor da Editora, Farias aposta na abrangência de seus títulos: “Eu realmente acho que as publicações são de interesse muito maior do que apenas da comunidade científica”.

A Editora também acredita na ampliação desse conhecimento, por isso a média de 22 novos títulos e 14 reimpressões por ano tende a continuar. Como disse Clarice Lispector, e com licença poética para completar a frase: “Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas, continuarei a escrever”. E ler.



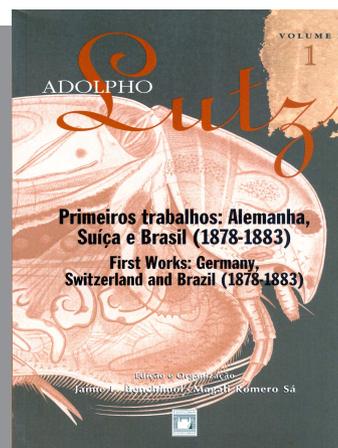
Fundamentos da paleoparasitologia

1º lugar / Ciências Naturais, Prêmio Jabuti, 2012



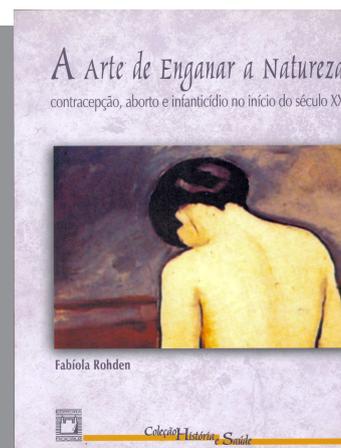
Biologia, manejo e medicina de primatas não humanos na pesquisa biomédica

3º lugar / Ciências Naturais, Prêmio Jabuti, 2011



Adolpho Lutz - Primeiros trabalhos: Alemanha, Suíça e Brasil (1878-1883)

2º Lugar / Ciências Naturais e Ciências da Saúde, Prêmio Jabuti, 2005
Menção Honrosa / Categoria Livro, Prêmio Alexandre Rodrigues Ferreira / Sociedade Brasileira de Zoologia, 2005



A arte de enganar a natureza - Contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX

Melhor Obra Científica / Ciências Sociais, Prêmio José Albertino Rodrigues / Anpocs em parceria com o CNPq, 2004



Um lugar para a ciência: a formação do Campus de Manguinhos

Melhor Obra / Categoria Publicações, 42ª Premiação Anual do Instituto dos Arquitetos do Brasil - Rio de Janeiro (IAB-RJ), 2004